

## 5

## QUADROS PROSPECTIVOS

Este capítulo apresenta as projeções realizadas para a atividade turística, na Costa do Descobrimento, considerando os anos de 2005, 2010 e 2015. Foram definidos três cenários para o crescimento linear anual e fixo do fluxo e da receita turística: na hipótese fraca igual a 2%; na hipótese média igual a 4% e na hipótese forte 6%. A probabilidade de confirmação das projeções aumentou significativamente com a implantação do *cluster* de entretenimento, que pretende fortalecer os vínculos entre os diversos elos das cadeias produtivas do turismo e da produção cultural, o que virá certamente adensar a economia do Estado e particularmente da Costa do Descobrimento. Deve-se atentar para o fato de que se tem registro da ocorrência de taxas de crescimento semelhantes às projetadas. As características da demanda esperada, também são apresentadas e examinadas e, por fim, se conclui com a apresentação das projeções do crescimento da população para servir de parâmetro às relativas ao fluxo.

Quadro 5.1. Resumo das Projeções

OBJETIVOS			
CONCEITOS	2005	2010	2015
<b>Demanda (Total)</b>			
Nacional – CD	1.262,22	1.535,68	1.868,38
Internacional – BA	361,80	440,19	535,56
<b>Gasto Turístico</b>			
Nacional em US\$	309,53	414,22	554,33
Internacional em US\$	193,55	259,01	346,62
Gasto per Capita em US\$ (GMDI)	41,53	48,15	55,81
<b>Permanência Média (Nº Dias)</b>	8,4	8,7	9,0
<b>Investimentos em UHs (US\$ mil – 2001-2015)</b>	120.645,00	1.248.471,00	1.314.371
<b>Geração de Renda</b>			
- Receita <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	309,53	414,22	554,33
- Impacto PIB/BA (US\$ bilhões)	2,22	2,97	3,98
<b>Impacto Fiscal <sup>(2)</sup> US\$ milhões</b>	146,52	196,02	262,68
<b>Cobertura Empréstimo <sup>(3)</sup></b>	16,67%	18,32%	13,67%
<b>Incremento nos Empregos Totais</b>	7.953	79.497	87.450
<b>Incremento no Total de UHs</b>	482	4.818	5.300

Fonte: SUDETUR / Bahiatursa, 2001.

Notas: (1) Tomou-se como referência, para o cálculo da receita, a renda total gerada no ano base 1993 – US\$110,10 milhões. Para projeção considerou-se a taxa média de crescimento de 6% a.a.

(2) Considerou-se a participação de 6,6% sobre o total da renda para cálculo do impacto de impostos e subsídios, conforme proposto no estudo da EMBRATUR/OMT.

(3) Representa a relação entre o total dos investimentos e o impacto fiscal, considerando até 2005 os investimentos da Prioridade A; para 2010, 50% dos investimentos da Prioridade B; e para 2015, os 50% restantes deste último item.

## 5.1 PROJEÇÕES

Os recursos necessários para a concretização e implementação das ações propostas neste plano passam a ser apresentados nas tabelas que se seguem.

### 5.1.1 Projeção do Fluxo e Receita Turística

Para calcular a taxa de crescimento, utilizaram-se os métodos tradicionais de ajustamento de séries temporais, tais como, ajustamento de tendências (*trends*), que consistiu na definição, *a priori*, de três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projeta-se linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 2% aa; média = 4% aa; e forte = 6% aa.

A faixa em que se situa essas taxas foi delimitada, levando-se em conta: (i) a conjuntura econômica do país e do Estado; (ii) a perspectiva de crescimento do PIB brasileiro e baiano; (iii) o nível de competitividade do Estado em relação a outros destinos; (iv) o tempo e custo de viagem entre local emissor e destino turístico; (v) as políticas de desregulamentação dos transportes aéreos; (vi) as tendências dos fluxos turísticos mundiais, de acordo com a OMT; e (vii) aspectos e fatos relativos ao âmbito estadual.

Nesse último caso, leve-se em consideração os aspectos e fatos que refletem um ambiente de negócios dinâmico e favorável à captação e realização de investimentos, públicos e/ou privados, nos diversos setores produtivos da economia baiana e, de modo particular, na infra-estrutura básica. Esta, na Costa do Descobrimento, é tida como potencializadora de desenvolvimento econômico nos municípios e, por conseqüência, alavancadora de investimentos privados em equipamentos de hospedagem e entretenimento.

Já na análise do impacto da estacionalidade das taxas de crescimento do fluxo turístico, a longo prazo, em conformidade com a análise anterior, admite-se um comportamento estável do padrão sazonal do turismo baiano, ao longo da próxima década. Tal fato decorre da existência de um padrão sazonal das atividades profissionais nos mercados emissores, quer sejam nacionais ou internacionais, que não apresenta sinais de mudança significativa, além do que, o incremento que se projeta para o fluxo turístico está sendo acompanhado pela modernização e ampliação da capacidade de hospedagem do Estado, provocando um efeito de distribuição do fluxo e de diluição do nível de ocupação.

Alterações inesperadas e relevantes do mercado, a exemplo dos atentados terroristas de 11.09.01, a médio e longo prazo, que possam provocar mudanças no nível de ocupação e no tempo de permanência nos meios de hospedagem, estarão contempladas e serão absorvidas nos três patamares de estimação do fluxo turístico, levando a uma alteração de posicionamento no ano crítico da ocorrência de uma mudança conjuntural ou estrutural do mercado. Ou seja, ao invés de se caminhar horizontalmente dentro de um cenário (por exemplo o da taxa de 2% a.a.) se passaria a caminhar verticalmente, saltando para o cenário da taxa de 4% aa ou mesmo para o da taxa de 6% aa, redefinindo-se as hipóteses de trabalho, a partir do ano crítico.

As alterações de mercado poderão ocorrer também de modo intencional, pela deliberada e estratégica implementação de políticas e ações que visem atrair turistas detentores de elevado poder aquisitivo e que conformem nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes. Tais medidas poderão resultar em efeitos positivos nas taxas de permanência e ocupação na Costa do Descobrimento, levando-se a um melhor nível de remuneração dos trabalhadores vinculados à atividade turística. Assim, haverá um crescimento do número de postos de trabalho nessa e nas demais atividades componentes da cadeia produtiva, e do conjunto ou aglomerado econômico focado ou permeado pelo

turismo, o lazer e a cultura - o chamado “*cluster*” do entretenimento. Neste sentido, vale ressaltar a construção do Centro de Convenções de Porto Seguro, com a criação do *Convention Bureau*, como uma iniciativa que visa reduzir a sazonalidade, minimizando seus efeitos sobre o setor turístico já instalado na área objeto de estudo.

Para que o maior poder aquisitivo dessa clientela mais qualificada se concretize na realização de um aumento no volume de gastos, no destino turístico analisado, gerando um patamar mais elevado de receita, a taxas anuais crescentes, é indispensável a continuidade das diretrizes do Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia, o PRODETUR. Priorizar-se-á, deste modo, a atração, captação e realização de investimentos públicos e, especialmente, privados, direcionados à qualificação de recursos humanos, serviços e produtos, com o objetivo de constituir a base do diferencial de competitividade do turismo baiano.

Quadro 5.2. Metas do Turismo na Costa do Descobrimento para o Ano 2015 (em mil turistas)

INDICADOR	PROJEÇÃO															
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
<b>FLUXO GLOBAL</b> (em 1000 turistas)	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
HIP.FORTE (6%a.a.)	4.398,79	4.662,72	4.942,48	5.239,03	5.553,37	5.886,57	6.239,77	6.614,15	7.011,00	7.431,66	7.877,56	8.350,22	8.851,23	9.382,30	9.945,24	
<b>BAHIA</b>	1.979,45	2.098,22	2.224,11	2.357,56	2.499,01	2.648,95	2.807,89	2.976,36	3.154,94	3.344,24	3.544,90	3.757,59	3.983,04	4.222,03	4.475,35	
SALVADOR	1.099,70	1.165,68	1.235,62	1.309,76	1.388,34	1.471,64	1.559,94	1.653,54	1.752,75	1.857,92	1.969,39	2.087,55	2.212,81	2.345,58	2.486,31	
P. SEGURO	4.315,79	4.488,42	4.667,96	4.854,68	5.048,86	5.250,82	5.460,85	5.679,29	5.906,46	6.142,71	6.388,42	6.643,96	6.909,72	7.186,11	7.473,55	
HIP.MÉDIA (4%a.a.)	1.942,10	2.019,79	2.100,58	2.184,60	2.271,98	2.362,86	2.457,38	2.555,67	2.657,90	2.764,22	2.874,78	2.989,78	3.109,37	3.233,74	3.363,09	
<b>BAHIA</b>	1.078,95	1.122,11	1.166,99	1.213,67	1.262,22	1.312,70	1.365,21	1.419,82	1.476,61	1.535,68	1.597,11	1.660,99	1.727,43	1.796,53	1.868,39	
P. SEGURO	4.232,80	4.317,46	4.403,81	4.491,88	4.581,72	4.673,35	4.766,82	4.862,16	4.959,40	5.058,59	5.159,76	5.262,95	5.368,21	5.475,58	5.585,09	
HIP.FRACA (2%a.a.)	1.904,76	1.942,85	1.981,71	2.021,34	2.061,77	2.103,00	2.145,06	2.187,97	2.231,72	2.276,36	2.321,89	2.368,32	2.415,69	2.464,00	2.513,28	
<b>BAHIA</b>	1.058,20	1.079,36	1.100,95	1.122,97	1.145,43	1.168,34	1.191,71	1.215,54	1.239,85	1.264,65	1.289,94	1.315,74	1.342,05	1.368,89	1.396,27	
P. SEGURO	FLUXO ESTRANGEIROS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
(em 1000 turistas)	315,22	334,13	354,19	375,44	397,96	421,84	447,15	473,98	502,42	532,57	564,52	598,39	634,29	672,35	712,69	
HIP.FORTE (6%a.a.)	210,15	222,76	236,12	250,29	265,31	281,23	298,10	315,99	334,95	355,04	376,35	398,93	422,86	448,23	475,13	
SALVADOR	309,27	321,64	334,51	347,89	361,80	376,27	391,33	406,98	423,26	440,19	457,80	476,11	495,15	514,96	535,36	
HIP.MÉDIA (4%a.a.)	206,18	214,43	223,00	231,92	241,20	250,85	260,88	271,32	282,17	293,46	305,20	317,40	330,10	343,30	357,04	
<b>BAHIA</b>	303,32	309,39	315,58	321,90	328,33	334,90	341,60	348,43	355,40	362,51	369,76	377,15	384,70	392,39	400,24	
HIP.FRACA (2%a.a.)	202,22	206,26	210,39	214,60	218,89	223,27	227,73	232,29	236,93	241,67	246,51	251,44	256,46	261,59	266,82	
<b>BAHIA</b>	202,22	206,26	210,39	214,60	218,89	223,27	227,73	232,29	236,93	241,67	246,51	251,44	256,46	261,59	266,82	

FONTE: BAHIA-TURSA

**Quadro 5.3. Metas do Turismo na Costa do Descobrimento para o Ano 2015 (em US\$ milhões)**

INDICADOR	PROJEÇÃO														
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>RECEITA TOTAL</b> (em US\$ milhões)															
HIP.FORTE (8%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	925,20	999,22	1.079,15	1.165,49	1.258,72	1.359,42	1.468,18	1.585,63	1.712,48	1.849,48	1.997,44	2.157,23	2.329,81	2.516,20	2.717,49
SALVADOR	514,00	555,12	599,53	647,50	699,30	755,24	815,66	880,91	951,39	1.027,50	1.109,70	1.198,47	1.294,35	1.397,90	1.509,73
P. SEGURO	249,80	269,79	291,37	314,68	339,86	367,04	396,41	428,12	462,37	499,36	539,31	582,45	629,05	679,37	733,72
HIP.MÉDIA (6%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	908,07	962,55	1.020,31	1.081,53	1.146,42	1.215,20	1.288,11	1.365,40	1.447,33	1.534,17	1.626,22	1.723,79	1.827,22	1.936,85	2.053,06
SALVADOR	504,49	534,76	566,84	600,85	636,90	675,12	715,62	758,56	804,08	852,32	903,46	957,67	1.015,13	1.076,04	1.140,60
P. SEGURO	245,18	259,89	275,48	292,01	309,53	328,10	347,79	368,66	390,78	414,22	439,08	465,42	493,35	522,95	554,33
HIP.FRACA (4%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	890,94	926,58	963,64	1.002,19	1.042,27	1.083,96	1.127,32	1.172,42	1.219,31	1.268,09	1.318,81	1.371,56	1.426,42	1.483,48	1.542,82
SALVADOR	494,97	514,77	535,36	556,77	579,05	602,21	626,30	651,35	677,40	704,50	732,68	761,98	792,46	824,16	857,13
P. SEGURO	240,55	250,18	260,18	270,59	281,41	292,67	304,38	316,55	329,21	342,38	356,08	370,32	385,13	400,54	416,56
<b>RECEITA ESTRANGEIROS</b> (em US\$ milhões)															
HIP.FORTE (8%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	156,20	168,69	182,19	196,76	212,50	229,50	247,86	267,69	289,11	312,23	337,21	364,19	393,33	424,79	458,77
SALVADOR	120,15	129,76	140,14	151,35	163,46	176,54	190,66	205,92	222,39	240,18	259,39	280,15	302,56	326,76	352,90
HIP.MÉDIA (6%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	153,31	162,51	172,26	182,59	193,55	205,16	217,47	230,52	244,35	259,01	274,55	291,03	308,49	327,00	346,62
SALVADOR	117,93	125,01	132,51	140,46	148,88	157,82	167,29	177,32	187,96	199,24	211,19	223,87	237,30	251,54	266,63
HIP.FRACA (4%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	150,40	156,43	162,68	169,19	175,96	183,00	190,32	197,93	205,85	214,08	222,64	231,55	240,81	250,44	260,46
SALVADOR	115,70	120,33	125,14	130,15	135,35	140,77	146,40	152,25	158,34	164,68	171,26	178,11	185,24	192,65	200,35
<b>IMPACTO NO PIB</b> (em US\$ bilhões)															
HIP.FORTE (8%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	1,79	1,93	2,09	2,25	2,44	2,63	2,84	3,07	3,31	3,58	3,86	4,17	4,51	4,87	5,26
HIP.MÉDIA (6%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	1,76	1,87	1,98	2,10	2,22	2,36	2,50	2,65	2,81	2,97	3,15	3,34	3,54	3,75	3,98
HIP.FRACA (4%aa.a.)															
<b>BAHIA</b>	1,73	1,79	1,86	1,94	2,01	2,09	2,18	2,27	2,36	2,45	2,55	2,65	2,76	2,87	2,98

FONTE: BAHIA/URSA

### 5.1.2 Considerações Sobre a Demanda

Após a análise dos diversos fatores que influenciam na demanda turística para a Costa do Descobrimento, nota-se que com as obras de infra-estrutura básica e de acesso, ocorridas durante a década de 1990, financiadas pelo PRODETUR, a região firmou-se definitivamente como um grande destino de “sol e praia” nacional – sendo este seu atrativo principal, passando a ser um dos destinos mais vendidos pelas operadoras turísticas nacionais. Neste sentido, os maiores trunfos da região, com relação aos concorrentes, foram: menor distância dos principais pólos emissores nacionais, o que permitiu tarifas aéreas mais baratas; infra-estrutura hoteleira e receptiva equivalente a outros destinos, como Salvador e demais capitais do Nordeste; forte apelo histórico-cultural, por ter sido o palco do Descobrimento do Brasil – que é um atrativo complementar bastante significativo; e atrativos naturais, com baixo índice de impactos ambientais negativos.

Vale ressaltar que o município de Porto Seguro encontra-se num estágio de amadurecimento como destinação turística, diferentemente dos dois outros municípios que integram a Costa do Descobrimento: Santa Cruz Cabrália e Belmonte. Essa diferença mercadológica, se por um lado exige que sejam criadas metas específicas de desenvolvimento para cada município, permite o desenvolvimento de uma nova gama de produtos. Novos tipos de turismo, como o ecoturismo, o turismo de eventos e o turismo de luxo em *resorts*, dentre outros, permitirá aumentar a competitividade do produto Costa do Descobrimento, como um todo, oferecendo opções que viabilizem a redução dos efeitos da sazonalidade e a maior sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da região.

Assim, as ações a serem adotadas, a partir de um novo processo de investimentos, devem estar centradas no tripé: *diferenciação do produto - bem estar da comunidade – conquista de novos mercados*, consolidando e ampliando a competitividade do destino nos mercados nacional e internacional.

Esse tripé exige a clara necessidade de complementação de investimentos em qualificação da oferta técnica e dos recursos humanos, no sentido de melhorar e diferenciar o produto, de promover ações conjuntas de divulgação para tornar o destino mais conhecido, principalmente em nível internacional, e de criar canais diretos e permanentes de comunicação com a comunidade, visando harmonizar todos os interesses envolvidos.

A título de esclarecimento sobre as bases de cálculo para as projeções da demanda e seus cenários, informa-se que, no quadro 82 o crescimento da receita turística é tomado como meta para o período 2001 a 2015 em três cenários definidos a priori, correspondentes às taxas anuais de 8% (hipótese forte), de 6% (hipótese média) e de 4% (hipótese fraca). Como visto, existe um cenário cuja taxa é similar à taxa de crescimento prevista para o PIB do setor terciário da Bahia, que mais do que otimista pode ser considerada realista e exequível, dadas as perspectivas de investimentos para a economia baiana. A mesma seria de fato otimista, caso estivesse sinalizada uma conjuntura de estagnação da economia do Estado, o que os indicadores disponíveis não confirmam para nenhum setor componente da estrutura produtiva da Bahia.

A implantação da FORD, na Bahia, correspondendo a investimentos da ordem de US\$1,2 bilhão, propiciará oportunidades de novos investimentos, impactando de modo expressivo e nunca antes visto nas cadeias e complexos produtivos da economia baiana, projetando-se que o PIB do Estado, estimado em US\$26,7 bilhões no ano 2000, seja duplicado em 10 anos.

O crescimento linear continuado até 2015, pode sofrer algum ponto de inflexão, é verdade, podendo ocorrer, no entanto, tanto para mais como para menos, face a verificação de algum evento conjuntural durante o período da projeção, que no momento não pode ser detectado.

Os números do turismo baiano, referentes ao período 1991-2000, indicam crescimento tanto do fluxo como da receita gerada. Como comentado em 3.10.7. em função dos atos terroristas de 11.09.01, que tem o significado de pontos de inflexão no turismo, ficam corroboradas as expectativas de crescimento e até especula-se que se atingirá a taxa mais otimista, de 6% aa.

O fluxo global de turistas na Bahia evoluiu de 1,98 milhão em 1991 para 4,15 milhões em 2000, correspondendo a uma taxa de crescimento anual de 8,5%. A receita gerada por turismo, no mesmo período, cresceu de R\$770,3 milhões para R\$1,57 bilhão, ou seja, a uma taxa de 8,2% a.a.

Note-se que, para o período 2001-2015, a taxa projetada de crescimento anual da receita turística é inferior nos três cenários adotados como possíveis e acima explicitados, em relação à taxa de crescimento anual da receita registrada no período 1991-2000 (8,2% a.a).

Dentro do projeto do *Cluster* de Entretenimento da Bahia, que tem como meta confirmar a Bahia como 1º pólo de entretenimento do Brasil, em 2010, uma das principais estratégias é, através da qualificação de produtos e serviços, e também dos recursos humanos, atrair consumidores dotados de maior poder aquisitivo, de modo a conseguir nesta nova década que a receita turística cresça a uma taxa anual superior à do crescimento do fluxo. Portanto, os três cenários definidos para o crescimento da receita são perfeitamente coerentes e compatíveis com um projeto de governo e a vontade política e econômica de realizá-lo.

Os cenários previstos para o crescimento do fluxo de turistas correspondem às taxas de 6% (hipótese forte), 4% (hipótese média) e 2% (hipótese fraca).

Algumas outras informações corroboram a abordagem e o foco do Governo da Bahia no que respeita à sua estratégia de desenvolvimento do turismo e às projeções de crescimento de fluxo e receita, a saber:

Conforme dados da EMBRATUR, o fluxo de turistas internacionais do Brasil cresceu, de 1991 a 2000, a uma taxa anual de 17,7% (de 1,23 milhão em 1991 para 5,31 milhões em 2000), enquanto a receita gerada o fez a uma taxa de 11,8% a.a. (de US\$1,56 bilhão em 1991 para US\$4,25 bilhões em 2000). Mesmo considerando a mudança de metodologia adotada a partir de 1998 na contagem de turistas chegados ao Brasil através das fronteiras terrestres, as taxas de crescimento do turismo internacional do país situaram-se em patamares expressivos, 5% a.a. para o fluxo e 7,5% a.a. para a receita, no período 1998-2000 (4,82 milhões de turistas e US\$3,68 bilhões, em 1998).

Segundo dados da OMT, o número de chegadas internacionais de turistas no mundo aumentou de 464,0 milhões em 1991 para 698,3 milhões em 2000, prevendo-se que alcance o total de 1,56 bilhão em 2020. Isto implica uma taxa anual de crescimento de 4,7% para o período 1991-2000 e de 4,1% para 2000-2020.

Também, de acordo com a OMT, a receita gerada por turismo internacional no mundo evoluiu de US\$277,6 bilhões em 1991 para US\$475,9 bilhões em 2000, projetando-se atingir a US\$2,00 trilhões em 2020. Tal evolução significa incremento a uma taxa anual de 6,2% para o período 1991-2000 e de 7,4% para 2000-2020.

Nota-se que a receita cresceu e crescerá a uma taxa anual superior à do crescimento do fluxo, o que confirma a coerência do comportamento do turismo baiano, relativamente aos resultados e às tendências do turismo mundial.

Se isto é verdade para o turismo em sua totalidade, é ainda mais verdade para os países considerados como emergentes em nível de turismo receptivo internacional. Enquanto o conjunto dos países das Américas deverá crescer, conforme a OMT, 3,7% a.a. até 2020, no número de turistas, Cuba crescerá a uma taxa de 9,2% a.a., a Argentina a 5,1% a.a., o Brasil a 5,0% a.a., a República Dominicana a 5,3% a.a. e o Chile a 4,7% a.a.

Ainda de acordo com a OMT, o turismo representa cerca de 8% das exportações mundiais de bens e 35% das exportações mundiais de serviços, sendo a 1ª atividade econômica do planeta, à frente das indústrias automotiva, química, alimentícia e de combustíveis. Os dados da OMT indicam que, no período 1975-2000, o PIB mundial cresceu a uma taxa em torno de 3,8% a.a., enquanto o número de chegadas internacionais de turistas cresceu a uma taxa anual superior, cerca de 4,4%. Isso sinaliza que não é improvável, pelo contrário, é bastante factível, que a receita gerada por turismo cresça a taxas superiores às taxas médias de crescimento do conjunto da atividade econômica, de determinado estado, região ou país.

Segundo o WTTC, o total da demanda de viagens e turismo no mundo deverá crescer a uma taxa de 4,0% a.a., entre 2001 e 2011, em termos reais, significando passar de um movimento gerado da ordem de US\$ 4,49 trilhões da atividade econômica mundial em 2001, para US\$ 9,29 trilhões em 2011.

Todas as referências internacionais e nacionais, anteriormente mencionadas, de fontes abalizadas e dotadas de alto grau de credibilidade, confirmam um quadro de tendências, no qual os cenários delineados como hipóteses de horizonte do turismo baiano, são perfeitamente factíveis, revelando coerência, consistência e compatibilidade dentro da estratégia de desenvolvimento do turismo da Bahia, alavancada com o PRODETUR I e agora consolidada e aperfeiçoada no foco do PRODETUR II.

### **5.1.3 Possibilidade de Super ou Subestimar a Demanda**

Para considerar a possibilidade de super ou sub estimar a demanda flutuante, como citado anteriormente, para definir os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número de turistas desejados, delimitaram-se três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projetam-se linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 2% aa; média = 4% aa; e forte = 6% aa. Portanto, durante toda a elaboração deste Plano, adotou-se como desejado e ideal a hipótese média, entendendo-se que a forte é a super estimativa da demanda e a fraca é a sub estimativa.

Assim, considerando-se o dimensionamento da infra-estrutura, fez-se uma estimativa de qual poderá ser a demanda máxima de população flutuante (turistas) num mesmo período, tendo sido identificado o mês de janeiro como o de maior concentração de visitantes, adotando-se os índices de rotatividade de cada ano.

**Quadro 5.4. Demanda dos turistas para Infra-estrutura – Super e Sub Estimada**

Hipóteses	Demanda (Nº de Turistas)		
	2005	2010	2015
<b>Superestimada (6%)</b>	208.251	278.688	372.947
<b>Sub Estimada (2%)</b>	171.815	189.698	209.441

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Além disso, considera-se a presença da população fixa, que é de 90% da população urbana (80% da população total), entendendo-se que todo o projeto de infra-estrutura para a área deve levar em consideração o somatório dessa população fixa com o total super estimado e sub estimado da demanda turística.

**5.1.4 Número e Características dos Turistas Desejados**

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número de turistas desejados, delimitaram-se três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projeta-se linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 2% a.a.; média = 4% a.a.; e forte = 6% a.a., conforme o Quadro 5.5 a seguir:

**Quadro 5.5. Número de Turistas Desejados na Costa do Descobrimento**

Hipóteses	2005	2010	2015
<b>Hipótese Fraca (2%)</b>	1.145.430	1.264.650	1.396.270
<b>Hipótese Média (4%)</b>	1.262.220	1.535.680	1.868.390
<b>Hipótese Forte (6%)</b>	1.388.340	1.857.920	2.486.310

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Para a elaboração deste Plano, levar-se-á em consideração, primeiramente, a hipótese média de crescimento no número de turistas, entendendo que se pretende elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos. Desta forma, afirmam-se todos os objetivos supracitados, preferindo-se menos pessoas que gastem mais, aumentando a renda gerada pela atividade turística, mantendo as características originais da área visitada e melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida da população fixa.

Em relação às características dos grupos desejados, espera-se atingir nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes, provenientes, sobretudo, dos grandes centros urbanos nacionais. Esses visitantes, com idade média entre 30 e 40 anos, serão, numa proporção equilibrada, um gênero que virá à região por motivo de passeio e congressos, como pode ser visualizado no quadro que segue:

**Quadro 5.6. Características dos Turistas Desejados na Costa do Descobrimento**

Aspectos	2005	2010	2015
<b>Origem</b>			
Turistas nacionais	1.211.731	1.474.253	1.793.654
Turistas internacionais	50.489	61.427	74.736
<b>Sexo</b>			
Masculino	717.572	873.034	1.062.180
Feminino	544.648	662.646	806.210
<b>Motivo da Viagem</b>			
Passeio	1.120.851	1.363.684	1.659.130
Visita Parentes/amigos	42.915	52.213	63.525
Congresso/convenção	36.605	44.535	54.184
Negócio	59.324	72.177	87.814
Religião	2.525	3.071	3.737
<b>Fator Decisório da Viagem</b>			
Atrativos naturais	1.090.558	1.326.828	1.614.289
Manifestações populares	50.489	61.427	74.736
Patrimônio Histórico-cultural	104.765	127.462	155.076
Compras	2.524	3.071	3.737
Outros	13.884	16.892	20.552
<b>Forma de Organização da Viagem</b>			
Organizada por agência	355.946	433.062	526.886
Não organizada por agência	906.274	1.102.618	1.341.504

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Dentre os aspectos que motivarão a viagem à Costa do Descobrimento, destaca-se o crescimento, em relação à última década, dos que irão à região para congressos e/ou convenções. Tal fato decorre da recente construção do Centro de Convenções de Porto Seguro, e a criação do *Convention Bureau*, que deverá levar a um elevado aumento neste tipo de visitante, para os próximos 4 anos, responsabilizando-se por cerca de 3% da demanda total de visitantes, já em 2005.

Ao mesmo tempo, entende-se que parte significativa dos turistas desejados terá nos atrativos naturais o principal fator decisório da viagem, seguido dos que decidirão ir à região pelos aspectos históricos e culturais. Neste sentido, deverá ser aproveitado, e desenvolvido, o ecoturismo, o turismo histórico – cultural, e o de luxo, em *resorts*, dentre outros, que permitirão aumentar a qualidade e a competitividade do produto Costa do Descobrimento, como um todo, oferecendo opções que viabilizem a redução dos efeitos da sazonalidade e a maior sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da região.

Esta estratégia atende aos novos rumos indicados para destinos turísticos, apresentados na pesquisa da AIT, que indicou o crescimento mundial do produto do turismo ecológico/ sustentável (61%), do ecoturismo (55%), e do turismo educacional/cultural/histórico (63%) (ver item 2.5.1.4. Competitividade).

### 5.1.5. Dispêndio Médio Esperado por Dia

A definição do dispêndio médio esperado, por visitante/por dia, assume o papel de um dos mais importantes indicadores da elevação qualitativa do produto turístico Costa do Descobrimento, desejado para os próximos anos. Tal dado sintetiza a meta de se atingir um patamar mais alto de receita turística, a taxas anuais crescentes, priorizando-se, deste modo, atração, captação e realização de investimentos públicos e privados, direcionados à qualificação da oferta técnica, dos recursos humanos e dos serviços e produtos regionais como um todo.

Pretende-se, com esta estratégia, alcançar o ponto ótimo entre a utilização dos recursos disponíveis e a preservação de suas características sócio-ambientais alcançando-se, a longo prazo, o ideal do desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de dispêndio médio diário, trabalhou-se com os dados de receita turística esperada, onde se delimitaram três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projetaram-se, linearmente, os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 4% aa; média = 6% aa; e forte = 8% aa. Neste caso, levar-se-á em consideração a hipótese forte de crescimento na receita turística, prevendo-se elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos.

**Quadro 5.7. Receita Turística Esperada na Costa do Descobrimento**

Hipóteses	2005	2010	2015
Hipótese Fraca (4%)	281.410.000	342.380.000	416.560.000
Hipótese Média (6%)	309.530.000	414.220.000	554.330.000
Hipótese Forte (8%)	339.860.000	499.360.000	733.720.000

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Com base nas projeções, com hipótese média de crescimento do fluxo turístico, receita e permanência média para os anos de 2005, 2010 e 2015, chegou-se a valores médios do gasto diário individual que estão apresentados na 1ª hipótese do quadro abaixo. Como 2ª hipótese, levando-se em conta a continuidade dos investimentos públicos e privados para melhoria da qualidade do produto CD e a captação de novos segmentos que realizam maiores gastos, almeja-se um crescimento adicional de 3% a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, tomando-se como base o valor observado em janeiro de 2001 (US\$36.90).

**Quadro 5.8. Despesa Média Diária Esperada por Visitante (em US\$)**

Despesa Esperada	2005	2010	2015
1ª Hipótese	32.05	37.38	43.63
2ª Hipótese	41.53	48.15	55.81

A análise da 1ª hipótese revela uma estimativa conservadora, que resulta do incremento do número de turistas (hipótese média de 4% ao ano de crescimento), de sua permanência média e do deslocamento do crescimento da receita total de 6% para 8%. Ao estimar-se um incremento real de 3% a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, ocorrido no corrente ano, considera-se esta 2ª hipótese a que mais se aproxima das tendências que vêm sendo observadas na CD.

### 5.1.6. Permanência Média de Turistas na Costa do Descobrimento

A estadia média, no ano de 2000, é de 8,1 dias por pessoa. Tal tempo de permanência apresentou, durante a década de 1990, uma variação cíclica, com períodos de maior tempo e outros de menos dias, sendo o máximo alcançado em 1992, de 9,4 dias, e o menor em 1993, de 7,1 dias. Para a elaboração deste Plano, entendeu-se como ideal um crescimento consistente, a partir da média apresentada em 2000, até 2015, no qual espera-se atingir a média de 9 dias por pessoa. Ou seja, um crescimento de 11% em 15 anos, ou de 0,7% a.a. no tempo de estadia por visitante na Costa do Descobrimento. Assim, no decorrer da implantação deste Plano, espera-se estar na seguinte situação:

**Quadro 5.9. Tempo de Estadia Média Esperada por Visitante (em dias)**

Estadia Esperada (em dias)	2005	2010	2015
	8,4	8,7	9,0

Com tal meta pretende-se, em longo prazo, diminuir a variação apresentada na última década e, com isso, atingir a sustentabilidade econômica e financeira da atividade turística, oferecendo segurança e tranquilidade aos investidores. Ao mesmo tempo, entende-se que a diminuição do tempo de férias em todo o mundo, e o próprio amadurecimento da destinação são fatores interferentes que devem ser levados em consideração e que dificultam, sobremaneira, a determinação de metas mais otimistas.

Para a determinação do número de quartos necessários para a Costa do Descobrimento, ao longo do período de implantação deste Plano, fez-se, primeiramente, o cruzamento entre o número de turistas desejados com a percentagem máxima já apresentada de visitantes, durante um mesmo período na última década. Preferiu-se, assim, traçar linhas mais conservadoras, entendendo que uma área turística estruturada para a recepção de seus visitantes tem grandes possibilidades de conservar o meio ambiente, o mesmo não ocorrendo em áreas que desenvolvem o turismo de forma empírica e despreparada.

Desta forma, identificando-se que o período de maior visitação turística, na Costa do Descobrimento, é o mês de janeiro, que apresentou um percentual máximo, nos últimos dez anos, de quase 15% da demanda turística de um ano, fez-se a projeção para os próximos 15 anos.

**Quadro 5.10. Número de Turistas e de Quartos Desejados**

Variável	2005	2010	2015
Nº Máximo de Turistas Num Mesmo Mês	189.333	230.352	280.258
Nº Máximo de Turistas Num Mesmo Período	53.034	66.769	84.162
Número de Quartos Necessários em Hotéis / Pousadas	18.562	23.369	29.457

Após a identificação do número máximo de visitantes num mesmo mês, fez-se a divisão do período de 30 dias (um mês) pelo índice de rotatividade de cada ano, que foram de 3,57 em 2005 (30 dias do mês/8,4 dias de permanência média desejada), 3,45 em 2010 (30 dias do mês/8,7 dias de permanência média desejada), e 3,33 em 2015 (30 dias do mês/9,0 dias de permanência média desejada). Assim, define-se qual o número máximo de turistas esperados simultaneamente que, multiplicado por 0,7 (percentagem

de pessoas que se hospedam hotéis e/ou pousadas), identifica o número de leitos necessários para recebê-los. Assim, adotando-se o padrão indicado para a determinação da capacidade de suporte do meio ambiente (para maiores detalhes, ver item 2.6.1.3. Capacidade de Suporte e Meios de Hospedagem) que é de 2 leitos por UH e permite um número máximo de 41.465 quartos, identifica-se que o número de quartos projetados para a Costa do Descobrimento, até 2015, representa 59% do total permitido pela projeção da capacidade de carga, portanto, um ciclo de vida e uma possibilidade de evolução que ultrapassa o período de tempo ora estudado, o que demonstra ser ambientalmente sustentável.

## 5.2. DEMOGRAFIA

**Quadro 5.11. Projeção de Crescimento Populacional (2000-2015)**

Ano	Belmonte	Porto Seguro	S. C. Cabrália	Total do Pólo
<b>2000*</b>	<b>19.969</b>	<b>95.665</b>	<b>23.880</b>	<b>139.514</b>
2001	20.154	99.420	25.263	144.837
2002	20.341	103.317	26.726	150.384
2003	20.530	107.367	28.273	156.170
2004	21.721	111.576	29.910	163.207
<b>2005</b>	<b>20.914</b>	<b>115.950</b>	<b>31.642</b>	<b>168.506</b>
2006	21.109	119.915	33.474	174.498
2007	21.398	124.016	35.275	180.689
2008	21.691	128.257	37.173	187.121
2009	21.998	132.643	39.173	193.814
<b>2010</b>	<b>22.289</b>	<b>137.179</b>	<b>41.281</b>	<b>200.749</b>
2011	22.594	141.240	43.502	207.336
2012	22.901	145.421	45.660	213.982
2013	23.212	149.725	47.925	220.862
2014	23.528	154.157	50.302	228.307
<b>2015</b>	<b>23.848</b>	<b>158.720</b>	<b>52.797</b>	<b>235.365</b>

(Fonte: IBGE - cálculo próprio.)

\* Dados do Censo 2000 – IBGE

Algumas variáveis foram consideradas para definição deste cenário. A primeira é a tendência ao arrefecimento das taxas de crescimento demográfico em localidades como Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, que apresentam, por períodos consecutivos, elevadas taxas de crescimento populacional. A segunda, é o perfil de negócios que estão sendo implantados na Costa do Descobrimento, alguns de padrão internacional, que deverão selecionar os trabalhadores mais qualificados, assim reduzindo a expectativa de geração de oportunidades de emprego extensivo, prevalecente na lógica do “turismo de massa” – caracterizado por investimentos de pequeno porte e relação de trabalho precária. Ainda, é possível supor que a consolidação de um mercado turístico, formado por consumidores de elevado rendimento, dispostos a gastar, somada à facilidade na distribuição propiciada pela infra-estrutura de transportes, poderá vir a fomentar novas oportunidades no setor agropecuário. Possibilitando, assim, um retorno ao meio rural de uma parcela da população que hoje reside na sede municipal, principalmente em Porto Seguro. Caso tal cenário venha a se apresentar, Belmonte, município mais afeito a

atividades no setor primário, poderá reverter a tendência de perda de população, ao tempo em que ampliará sua integração correlata com a atividade turística.

Neste sentido, a definição de uma política eficiente de gestão administrativa descentralizada, somada à distribuição regional dos investimentos, poderá, se trabalhada com planejamento, modificar a situação atual de ocupação desordenada do uso do solo. Tal situação é determinada, em muito, pelo descontrole da população urbana, quase sempre sem condições de integrar-se qualitativamente a pujança que a atividade turística propicia.